

Rogério - Rádio Atual - 25.10.94

Fita - 010 - Lado- A

①

A A

PROGRAMA HUMBERTO MESQUITA

MARIO COVAS NA INTEGRA

Humberto Mesquita - Vamos trazer pra conversar com vocês, o candidato ao Govern de SP, Mario Covas.

COVAS - Bom dia, obrigado por esse perfil que está muito acima dos meus merecimentos.

Humberto - Está bem, bem de acordo. Eu só não disse uma coisa, que também torcedor do Santos.

Covas - Porque é uma belíssima qualificação. (risos)

Humberto Mesquita - Nós gostaríamos fazer com que o ouvinte tem um contato direto com o Sr.pra que ele possa se orientar melhor na hora de votar. Então nós gostaríamos de colocar algumas questões que nos parece fundamentais. Educação, segurança, e saúde. Mas como já tem uma ouvinte aqui que eu tenho certeza que vai falar de segurança, que é a Ana Veiga Jr. que eu conheço, eu vou primeiro colocar a ana em contato com o Sr. Na linha 5 Ana Veiga.

"BOM DIA.

Humberto Mesquita - Eu tenho certeza de que você vai falar de segurança, não vai..... então converse com o Senador Mario Covas.... Bom dia Dr. Mario Covas

COVAS - Bom dia, é um prazer muito grande em conversar com você.

Ana Veiga - Dr. Mario Covas, eu já estive com o Senhor quando o Sr. foi Prefeito, tive 3 vezes no seu gabinete, e o Sr. foi um homem, um ótimo Prefeito e eu gostaria que o Sr. continuasse, assim quando o Sr. for governador, o Sr. vai ser governador, e eu gostaria como o Sr. já disse, como o Sr. agisse, como o sr. Agia quando era Prefeito.

Sr. recebia a gente, o sr. conversava o sr. tinha diálogo. EU gostaria que o Sr. não fizesse como o Dr. Fleury, que atendesse as esposas da polícia militar, assim que o Sr. for eleito, pra que nós possamos expor como se encontra a família da polícia Militar, o que um polícia militar está passando, por favor seu governador, nos receba, vou chamar já o sr. de governador, porque eu sei que o Sr. vai ser governador. Eu gostaria que o Sr. nos recebesse no Palácio, não com pelotão de choque, com cavalaria, com coy, como nós fomos recebidas, vi senador Mario Covas, porque nós somos humanos, nós só queremos conversar com Fleury, só que ele Dr. Mario Covas, ele mereceu o que ele recebeu nas urnas, e eu gosto muito do Sr., como o Sr. foi Prefeito, conheço a sua primeira mãe trecheira, que o sr. fez a "mãe trecheira" (?), eu gostaria muito Dr. Mario Covas, que o Sr. olhasse um pouquinho melhor pra esses homens sofridos da polícia militar, que o Sr. desse mais segurança a população de SP, Senador Mario Covas não esqueça de nós pelo amor de Deus, porque nós somos uma família muito sofrida Senador Mario Covas, A família da polícia militar está passando fome, que está passando muita necessidade Dr. Mario Covas ??

Humberto Mesquita - Ok. Agora deixa o Senador Mario Covas falar.

Ouvinte - Tudo bem.

Covas - Olha em primeiro lugar eu gostaria de agradecer os conceitos que você manifestou a meu respeito, foram muito generosos, mas eu acho que quem governa tem obrigação de fazer isso. Quem governa tem obrigação de discutir, de conversar de ouvir, de concordar ou de discordar. Eu aprendi muito cedo, com essa cidade de SP, que o povo, eu sempre repito isso, que o povo prefere muito mais um não discutido, do que um sim que ele sabe que não vai ser cumprido. O povo está cansado de demagogia, cansado de mentira, cansado de promessa, o povo prefere discutir, mesmo que não conquiste, ele prefere uma discussão séria, uma discussão onde as cartas sejam colocadas na mesa. Quando nós tivemos na Prefeitura, a tendência foi essa. Nunca houve alguém que tenha batido aquela porta que não tenha sido recebido. Nem sempre foi possível ir

ao encontro das expectativas, mas sempre foi possível, ouvir, discutir, <sup>(3)</sup> concordar, discordar, enfim, tentar caminhar junto. Outro dia eu estava numa reunião com o pessoal da polícia militar, e uma senhora de repente disse o seguinte: " Olha não dá mais. Na minha casa eu trabalho, meus dois filhos trabalham por queco salário do meu marido é de 188 reais. Então é difícil, ganhando 188 reais que se peça a lagüem, que a cada instante ainda esteja jogando em risco, a sua própria vida, o que na hipótese de um desastre, acaba deixando a família em circunstâncias em situação extremamente difícil. É bem verdade que esse problema não é diferente do professor, do problema do médico por exemplo, problema é um problema que se escreve, num contexto mais geral do Estado de SP, onde os salários e particularmente, os salários das áreas mais sensíveis, educação, saúde, segurança, chegaram a níveis insuportáveis.

Mesquita - E nessa questão de segurança o Sr. pretende mudar de que forma?  
COVAS - Olha, a segurança veja a gente tem que fazer algumas considerações. Primeiro das considerações.

Mesquita - Salário ?\*!

COVAS - Bom salário indiscutivelmente, nós vamos deixar o salário para o final. Não há plano nem pra educação, nem pra saúde, nem pra segurança, que possa ser exercitado bem, se não se levar em conta o problema de salário. Mas nós tratamos disso em seguida, vamos ver conceitualmente o que que se pode fazer em relação a segurança.

Em primeiro lugar eu acho que no problema de segurança, não é um problema de efetivos, basta que eu te digo o seguinte : " em SP a polícia militar, tem 70 mil homens no seu efetivo, o efetivo total é de 86, está em torno dos 70, a polícia civil tem 45 mil. Se você somar 70 com 45, dá 115 mil. Nós temos uma população no Estado de 32 milhões de habitantes. 105 mil pessoas pra 32 milhões de habitantes é impolicial pra cada 300 habitantes, isto é padrão da Inglaterra, isso é que acontece em Londres, isso é o que acontece nos melhores países do

TI mundo. Então o problema não é de efetivo, é bem verdade que o efetivo da Polí-  
cia militar, não chega a 60% o número de pessoas que estão na rua, grande par-  
TELEX delas foram fazer burocracia, e isso é que me parece inteiramente propositado  
TELEX seria a lógica, era você ter burocratas pra fazer a parte de burocracia, e quem  
TELEX tá, que é o policial é fazer a parte de policiamento. Eu acho que a parte de polí-  
TELEX cias e já não cabe mais discutir se deve ter duas ou não, tá escrito na Cons-  
tituição, passou na revisão de forma que vai ter duas mesmo, também não acho  
que deve ter 2 secretários, pra tratar, eu acho que o comando tem que ser  
TELEX unificado, mas as duas policias quectem função diferente, e funções que deve-  
TELEX am ser complementares, uma delas faz prevenção, é a polícia militar, a outra  
TELEX faz apuração, é a policia civil. A rigor em vez de atuar se somando, elas a-  
tuam concorrendo entre elas. Eu acho que eu te digo uma coisa, o serviço de  
TELEX telecomunicação da polícia civil e da polícia militar são diferentes. Elas  
TELEX não usam si quer o novo sistema de processamento de dados. De forma que em  
vez de oferecer elementos uma pras outras, vendo um arquivo de uma a disposi-  
ção de outra, a rigor elas concorrem.

MESQUITA - Nesse caso não dá pra contar. Um por 300....

TELEX COVAS - Quer dizer, você tem o efetivo, mas na realidade você não tem esse  
TELEX efetivo a disposição. Por outro lado, a ingerencia política na polícia hoje  
TELEX é muito forte. Na polícia civil então, é enorme. É tão ordem que ela subverte  
até concurso. Outro dia eu peguei um corregedor da polícia, que me afirmava,  
TELEX que nos ultimos 8 anos, em concursos pra delegados de polícia, chegaram a ser  
TELEX aprovados, 87 delegados, contra excedentes criminantes. Bem é lógico que com  
TELEX isso você fica, é com uma polcia muito menos efetiva do que existe. Por outro  
TELEX lado, você tem gente com uma enorme vontade de acertar as coisas. Outro dia  
TELEX fazendo uma reunião, com delegados, e o delegado que toma conta da delegacia d  
TELEX rio Bonito, que talvez seja uma das delegacias que mais enfrenta ocorrências



número muito grande de viaturas, certamente estava esperando o momento mais oportuno, é eleitoralmente pra ser distribuído. Portanto não é nem falta de viatura, nem falta de equipamento, agora eu acho se fazer um trabalho mais intrasado, eu acho que algumas coisas podem ser feitas, por exemplo : é Possível você conciliar num único local, a unidade, a delegacia de polícia, o juizado de pequenas causas, o defensor público, a Ordem dos Advogados, e da maneira que 90% dos problemas entram e são resolvidos dentro daquele local.

Mesquita - É que existe uma certa negligência , não sei, ou talvez por mal salários, talvez por falta de um ânimo maior , eu vou li contar um fato que ocorreu com a minha mulher, a algumas semanas atrás, ela foi assaltada e ele levou roubou dela, os anéis, graças a deus levou os anéis, não levou os dedos, né, e ela ligou assutada pra mim, falei não vamos pra delegacia..... Vmas da parte fazer o boletim de ocorrência , um negócio incrível, a forma como tudo isso foi feito, mas fizemos por questão de fazer, ai um delegado que não me reconheceu, com certeza, virou e disse assim :O isso ai é muito simples, porque vai estar no tal local, com fulano de tal, vai pegar lá, vai comprar isso, quer dizer elas sabem você pode se houver um trabalho mais sério, eu acho que as coisas mudam, é muito assusto e a população tá assustada com isso.

COVAS - Isso é um problema do crime organizado, né, que se faz em várias áreas. Por exemplo : Há aqui especialização em roubo de ROLEX. Você sabe em que esquinas isso ocorre, também se você não tiver rolex o cara nem se interessa.

Mesquita - Se levar o "RALEX" ele não aceita\*!

COVAS - Só pode levar Rolex. Rolex é uma coisa que exige garantia, portanto quem vai revender, isto, tem que ser o profissional especializado. Não é difícil descobrir quem é.

Pergunta - Aproveitando o gancho da segurança, a Polícia Civil, de SP, em virtude dessas denúncias do Zezinho do Ouro, dos informantes, foi revelado chegou ao conhecimento do público, como funciona o esquema do crime organizado, com a participação da polícia civil. O sr. acredita que isso surge em virtude de uma falta de aprimoramento profissional, do incentivo, para que o cidadão possa se desenvolver, ou já é uma maneira de se fazer segurança que virou de praxi das nossas polícias brasileiras.

Mesquita - Bom, antes de dar a resposta Senador Mario Covas, eu queria também acusar a presença do deputado federal José de Abreu, o nosso deputado que está aqui, que é tucano, também do PSDB, certo. Então o Mario Covas vai responder a pergunta do COMETA, bom dia.... depois a saudação do deputado federal.

COVAS - Em primeiro lugar deixa eu dar um abraço no José de Abreu, que p/ deputado federal, com o meu partido ai, como participante, e vai sem dúvida nenhuma exerce um ótimo mandato. Mas voltando ao assunto, eu não acho que você tenha isso como fundamento pra isso, por uma única razão. É um conjunto de circunstâncias que acaba levando a isso. Em primeiro lugar é deve influir nisso, os baixos salários, em segundo lugar, deve influir nisso num certo descredito ao longo do tempo, vai cubra a figura do profissional. As vezes a gente teima teima teima, em levar as coisas a sério, e acaba ou assistindo ou verificando uma conduta é imprópria, acaba aderindo a essas circunstâncias. Em terceiro lugar, o serviço público no Brasil de maneira geral, acabou caindo de padrão portanto, acabou caindo moralmente de padrão também... levando muita gente que trabalha bem. Isso não é generalizar, isso não quer dizer que alguns fizeram isso, a Polícia inteira, assim, você não convive, conversando você ainda vê, gente, tudo gente mais moça, profundamente indignada, porque não pode fazer mais do que está fazendo. Porque encontra tais entraves pra exercitar a sua tarefa, estava acabando de contar, participei de uma reunião onde o delegado exatamente, falava com muito indignação, (RIO BONITO), a respeito na impossibili-

idade de fazer outras coisas. O fato de ele ter que ter presos lá dentro da delegacia, e transformou a delegacia numa mera registradora de boletins de ocorrência, ele é carcereiro....(mesquita) ... (COVAS) ... então ele dizia, nós registramos cerca de 20 % dos casos, e dos 20 % apenas investigamos 4%. Então a função deles fica totalmente deformada, e a indignação dele por isso, era muito grande, agora porque a corrupção existe ? Nós não somos uma raça ataraticamente desmoralizada, né, então nós não nascemos porcalhões, é safados por natureza. O que você acaba criando condições, ou acaba sustentando condições que favorece essa coisa, isso é a ser combatido, isso vai ser combatido dos 2 lados.

" Tirando as razões que acabam permitindo que socorra, e por outro lado, é oferecemos condições que permita que o cidadão. sob tudo um cidadão que trabalhe numa área deste significado, possa agir melhor.

MESQUITA - Muito bem . Senador Mario Covas candidato ao Governo do Estado de SP, pelo PSDB está aqui conosco na Rádio Atual, na sua Rádio Atual. A pergunta é de Aluzia salles, ela mora na rua Kombi Assumar, é Tucuruvi... vamos lá pra Tucuruvi com a Aluzia. Bom dia Aluzia ?!!! ALÔ, ALÔ..... Aluzia na linha 7..... então na linha 6, Rubinito\* Alô, rubinito !!! Bom dia !

Mesquita - Eu sei que você quer conversar com ele, então conversa com o Mario COVAS, hoje eu to jogado aqui, mas tudo bem....

OUVINTE - Ok. bom dia Dr. Mario Covas.

Covas - Bom dia.

Ouvinte - Eu sou Rubinito, na sua gestão de prefeito, eu fui bem atendido, na época, né, e naquela época eu não representava a classe Jornaleira, e hoje eu sou diretor representativo da classe dos jornaleiros, e naquela época eu fui fazer um pedido pro senhor, e fui bem atendido, pelo meu pedido, muitos jornaleiros foram beneficiados, pelo o que o Sr. fez.

(a)

Mesquita - Ai você virou líder dos Jornaleiros, né, ?

Rubinito - Até foi, foi no ano passado, pela primeira vez u falei no programa Humberto Mesquita, quando você deu aquela abertura, e o Zé de Abreu, também um bom dia pro Zé de Abreu, que é meu amigo particular, e parabéns pela vitória.

Mesquita - Agora faz a pergunta pro Senador

Ouvinte - Dr. Mario Covas, eu queria saber de uma coisa, o seguinte: existe um problema aqui na Jaguará, Pirituba, é esse problema o senhor deve estar ciente né, que o Sr. passou pela Prefeitura, aquele buraquinho que existe, aquele pontilhão, que é a coisa mais terrível que existe em Pirituba. Das 08:00 as 06:30 e 09:00 normal, é terrível a gente passar e irros ter passagem aqui nesse pontilhão, então problema é realmente o Municipal, e Estadual. Eu gostaria de saber do Senhor, se o Senhor eleito né, se o senhor deve ser realmente o candidato a governador de SP, o Sr. dá para os moradores de Pirituba , né, pra que utilize a ponte pelo menos na parte da manhã, isso a mesma coisa na parte da tarde, é terrível.... No mínimo duas horas para passar, de carro no sentido la a cidade.

Mesquita - O Rubinito eu vou aproveitar que a Iracema, eu acho que a Iracema BONI, que mora na Rua General Lauro Cavalcanti, também em Pirituba, e pirituba eu sei que é um dos pontos, masi ouvidos, onde nós temos a maior audiência da Rádio Atual, então tá aqui a outra pergunta , da neuza, " Qual a solução que irá dar para o pontilhão da Vila Jaguará ? Porque se leva uma hora para chegar até a Lapa, então a pergunta é sua e é a pergunta da Iracema, e o Senador Mario Covas vai responder.

COVAS - Isso é uma obra de estrangulamento de conteúdo viário, de estrangulamento, é que só pode receber a solução na medida em que você duplicar, a medida em que você fizer dois viadutos, de uma mão e de outra, é um estrangulamento que existe aqui, que acaba levando a desastres como esse. Você tem nos períodos críticos, isto é de manhã e no fim da tarde, você tem um problema muito sério pra passar, quer dizer, que toma pra passar meia hora, quarenta minutos, uma hora até esperando ali na passagem, e agora pra Lapa, e agora pra Lapa, é muito mais um problema municipal, mas o Estado não vai ter dúvida em contribuir ou em colaborar pra que problemas agudos como esse possam ser encontrados a solução.

Mesquita - Pode haver um entrosamento com o Estado, e eu acho que para o bem da população, podem se encontrar ....

COVAS - Podem se encontrar se for necessário. Eu acho que é uma obra que a Prefeitura pode fazer ~~pra~~ perfeitamente, mas não tem a menor dúvida de que se for necessário, o Estado pode ajudar.

Mesquita - Senador Mario Covas, eu gostaria de falar um pouco de saúde.

É crucial que nós recebamos diariamente aqui pedidos, solicitações, denúncias, sobre a questão da saúde em SP. No entanto, paradoxalmente, existe um hospital em SP, que é do Estado, e funciona. Se existe um que funciona, porque todos os outros não podem funcionar igualmente? isso é uma questão.

E a outra questão que eu queria colocar, que é o Instituto da mulher, que está lá parado, e eu gostaria de saber se o Senhor, completará, continuará

COVAS  
terminará aquilo ali? Olha não é um Hospital que funciona, vários deles funcionam e funcionam bem. Se você for no Hospital de Parada de Taipas, funciona que é uma barbaridade, funciona como todo o Hospital de Serviço Público, deveria estar funcionando, funciona bem mesmo. É o hospital de Parada de Taipas é de um conjunto de 5 hospitais, cujo o empréstimo pra efeito de sua construção, foi a feito ainda no tempo que eu estava na Prefeitura. O estado e o Município fizeram o empréstimo necessário, os hospitais terminaram levaram um tempão para serem construídos, terminaram a cerca de 3 anos, esses hospitais

por exemplo foram inaugurados, agora na semana a! passada, embora já esteja funcionando há 3 anos, mas funciona e funciona muito bem, funciona excepcionalmente bem, o Sr. conta nos dedos, mas serve como forma que devia funcionar.. Agora a área de saúde, vamos analisar pelo seu problema de conjunto: No Brasil você investe cerca de 2% do PIB. Qualquer que dá atenção a saúde gasta em torno 8% do PIB. Portanto se nós gastamos menos do que esse país proporcionalmente, isso significa que o dinheiro empregado, tem que ser muito bem usado, não há razão, até porque gastamos menos, logo tem que dar bom uso ao dinheiro. Outro dia eu fiz um levantamento de 20 hospitais aqui da região metropolitana, e nenhum deles funcionando 50%. Então isso aponta numa primeira decisão sobre prioridades a serem executadas na saúde. Antes de pensar em fazer um Hospital Novo, o melhor é gastar dinheiro pra fazer os hospitais existentes funcione integralmente. A melhor maneira de prestar serviço ao povo, gastando menos dinheiro, em face do dinheiro que o povo já gastou. Se eu pô- tar esses hospitais para funcionar por inteiro, e á funcionar bem, tal qual funciona o hospital de Taipas, eu tarei dando um salto de tal ordem e isso por sí só vai representar (inaldível) 20 hospitais dos quais os 20 tem menos de 50% de leitos funcionando, portanto só fazê-los funcionar bem dobra a capacidade que eles possuem hoje.

Mesquita - Mas só que para funcionar precisaria contratar gente ?

Covas- Não só contratar gente, você tem equipamento, você tem reforma administrativa, você tem, você tem de tudo, você tem equipamento fechado ainda colocado em vários lugares aí, alguns deles até deteriorados, não chegaram á ser usados, você tem problema de toda ordem, você tem problema de falta de comando do hospital. O hospital de Taipas funciona bem, porque tem um comando que faz funcionar bem, um comando que vive o hospital como se fosse a sua própria casa. Bem, a segunda, o segundo objetivo, no instante que eu conseguir fazer funcionar por inteiro os hospitais existentes, a 2ª prioridade, entes





Valéria / Rádio Atual / 25/10

Fita - 010 - Lado A continuação

29

Mesquita - Agora, eu quero saber uma coisa, o Sr. acredita que a eleição do FHC poderá ajudá-lo na sua tarefa aqui, e melhorar tudo isso, segurança, etc? Fica fácil porque abre a porta lá....

Covas - Não não é só porque abre a porta....

Mesquita - Ah! Vai dizer que não. (Rí) Vai ser muito mais fácil, chegar e dizer: " Escuta, ô Fernando, eu tô precisando...,é mais fácil !

Covas - É mais fácil....

Mesquita - É evidente, não adianta querer esconder o sol com apeneira.

Covas - Até não quero esconder, isso me favorece, também por outro lado a gente se sente mais facilidade para negar p/ os amigos.

Mesquita - Ah sei ! Mas não, não dá porque quando o amigo é forte não dá pra negar.

Covas - Eu acho muito bom, é isso mesmô. Eu acho, olha, eu vejo esse país hoje como um foguete que tá na rampa de lançamento louquinho pra decolar. Você sente no ar que você tem um clima.

Mesquita - Eu tava falando com a minha mulher ontem...

Covas - Isso do ponto de vista psicológico é fundamental para o crescimento. Porque crescimento se precisa acreditar que vai acontecer. Olha nesse instante em que o Brasil tá nessa posição, você falar que vai parar São Paulo é a negação da história desse estado. A história desse estado sempre foi a história da liderança, de pular na frente, de dizer presente em cada momento, de puxar a composição, é exatamente a história, o instante de São Paulo desempenhar um papel tão ou mais fundamental do que sempre representou e também não haver o salto brasileiro, se não houver o salto de São Paulo....